



apresentação

Nas últimas décadas, as investigações sobre o cinema latino-americano vêm interpelando teórica e socialmente esse objeto por diversos vieses. Este número da *Aletria: Revista de Estudos de Literatura* procurou realizar um mapeamento da produção crítica e do estágio atual dessas pesquisas, demonstrando como os estudos e imaginários sobre o cinema latino-americano ultrapassam o limite das fronteiras disciplinares. Os artigos aqui reunidos – estudos de caso e reflexões de caráter comparado – se propõem, assim, fomentar o debate sobre o tema.

A seleção permite revisitar um leque de filmes que marca diferentes momentos e contextos da produção cinematográfica na América Latina. Podemos, assim, indagar sobre novos aspectos de movimentos tão fundamentais como o Nuevo Cine Latinoamericano com renovados olhares. De igual maneira, podemos estabelecer um diálogo produtivo entre autores cruciais para o documentário dos anos 1970 e 1980, como Eduardo Coutinho e Patricio Guzmán, ou, ainda, aprofundar-nos em trabalhos de diretores chaves na filmografia brasileira, como Nelson Pereira dos Santos, e na cubana, como Tomás Gutiérrez Alea e Juan Carlos Tabío.

O olhar que os autores imprimem em seus textos abre, de um lado, perspectivas atuais para abordar questões como gênero, e aplica o rompimento das fronteiras disciplinares na análise do *corpus* proposto. De outro lado, possibilita indagar o que acontece no processo de produção, em cinematografias locais. Esses dois lados visibilizam experiências contemporâneas.

O dossiê, que perpassa diversas temáticas e diferentes campos teóricos, está constituído pelas seguintes reflexões:

- “Experimentação, corporeidade e abjeção: outros delírios possíveis em *Quem é Beta?* (1973), de Nelson Pereira dos Santos”, de autoria de Carolina de Oliveira Silva e Paulo Roberto Monteiro de Araújo, leva o leitor a questionar o humano a partir da construção das personagens femininas de *Quem é Beta?*, de 1973.
- “Nuevo Cine Latinoamericano: uma análise do cânone a partir do gênero”, de Marina Cavalcanti Tedesco, realiza uma reflexão do conhecido movimento do cinema latino-americano como cânone, a partir de uma perspectiva de gênero.
- “A espaldas de un gigante: Las traslaciones filmoliterarias brasileñas en el cine latinoamericano”, de David García-Reyes, realiza uma análise panorâmica do estágio dessa produção e estuda as translações filmoliterárias do cinema brasileiro.
- “Ladrões de bicicleta em contexto latino-americano”, de Genilda Azerêdo, é um estudo de caso. Especificamente, discute o filme *O banheiro do papa*, a partir das diversas linguagens que o compõem.
- “Exílio e interrupção: as diferentes condições da retomada dos arquivos nos cinemas de Patricio Guzmán e Eduardo Coutinho”, de Julia Fagioli, é um estudo que traça um paralelo entre dois criadores latino-americanos a partir da montagem dos arquivos. O artigo procura refletir sobre como se articulam tomada e retomada.
- “*Fresa y Chocolate* e *Guantanamera*: uma análise sobre a intertextualidade nas obras codirigidas por Tomás Gutiérrez Alea e Juan Carlos Tabío”, de Marina de Moraes Faria Novais, trabalha comparativamente, a partir da intertextualidade, sobre a apropriação da narrativa pelo cinema.
- “Cinema e migrações em perspectiva de gênero: representações de masculinidade nos filmes *Bolívia* (2001) e *Estômago* (2007)”, de Gláucia de Oliveira Assis e

Joelma Ferreira dos Santos, como o próprio nome assinala, volta às questões de gênero, mas a partir da análise das masculinidades.

- “Contagem como o coração do mundo, através do olhar da produtora Filmes de Plástico”, de Geison de Almeida Bezerra da Silva, visa abordar a trajetória da produtora audiovisual mineira Filmes de Plástico, sobretudo, seu último longa-metragem *No coração do mundo* (2019).

Sabemos que ainda resta muito caminho a ser percorrido para se poder visualizar o estágio atual dos estudos sobre o cinema latino-americano, mas acreditamos que os artigos apresentados nesta revista são uma contribuição importante para esses estudos. Esperamos motivar maiores encontros na rota dos trabalhos comparados. O dossiê, em seu conjunto, abrange movimentos globais e experiências individuais.

Agradecemos pelas contribuições que possibilitaram apresentar um enfoque aberto e dinâmico da questão, e esperamos que as reflexões apresentadas convoquem novos estudos.

Dra. Mónica Villarroel (Diretora da Cineteca Nacional de Chile)
Dra. Sara Rojo (UFMG/CNPq)